

RELATÓRIO DE INSPEÇÃO

1. ORDEM DE SERVIÇO

2021/00476

2. IDENTIFICAÇÃO

2.1. Objeto

Ensino Público

2.2. Objetivo

Verificar os resultados alcançados na Prova Diagnóstica aplicada na Rede Municipal de Ensino em novembro/dezembro de 2020, as diretrizes e os procedimentos estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação para a recuperação de aprendizagem em 2021 e a existência de mecanismos de busca ativa aos alunos.

2.3. Área auditada

Secretaria Municipal de Educação (SME)

2.4. Período da realização

05.04.2021 a 05.05.2021

2.5. Período de abrangência

01.11.2020 a 30.04.2021

2.6. Equipe técnica

Bárbara Popp

Registro TC nº 20.178

Carlos Avelar Passos de Santana Registro TC nº 20.184

Sílvia Yuri Matsumoto Registro TC nº 20.212

2.7. Procedimentos

- Realizar reunião, por vídeo conferência, com as áreas da SME responsáveis pela Prova Diagnóstica, recuperação de aprendizagem e busca ativa;
- Acessar o Sistema Educacional de Registro da Aprendizagem (SERAp) para conhecer os dados existentes relativos à Prova Diagnóstica;
- Apurar o número de alunos matriculados na Rede Municipal de Ensino (RME) e o número de alunos que participaram da Prova Diagnóstica;
- Verificar e relatar as conclusões alcançadas pela SME quanto aos resultados da Prova Diagnóstica (proficiência), relativos aos 5º e 9º anos do ensino fundamental (amostra selecionada);
- Verificar a existência de diretrizes e procedimentos para a recuperação de aprendizagem dos alunos;
- Verificar os formatos de recuperação de aprendizagem utilizados;
- Verificar o critério de seleção dos alunos para a participação das atividades de recuperação de aprendizagem;
- Verificar o número de alunos que participaram/participam das atividades de recuperação de aprendizagem em 2021;
- Verificar a existência de diretrizes e procedimentos para a busca ativa dos alunos.

2.8. Siglas

Congemas	Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social
COPEDE	Coordenadoria Pedagógica
DRE	Diretoria Regional de Educação
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
IN	Instrução Normativa
JEIF	Jornada Especial Integral de Formação
NAAPA	Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem
NTA	Núcleo Técnico de Avaliação
PAP	Projeto de Apoio Pedagógico
RME	Rede Municipal de Ensino
SERAp	Sistema Educacional de Registro da Aprendizagem
SMADS	Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
SME	Secretaria Municipal de Educação
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
TCT	Teoria Clássica dos Itens
Undime	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

3. RESULTADO

3.1. Introdução

Trata o presente de inspeção, determinada pelo senhor conselheiro relator às peças 1 e 42, para verificação dos resultados alcançados na Prova Diagnóstica aplicada na Rede Municipal de Ensino (RME) em novembro/dezembro de 2020, das diretrizes e dos procedimentos estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação (SME) para a recuperação de aprendizagem em 2021, e da existência de mecanismos de busca ativa aos alunos.

3.2. Prova Diagnóstica São Paulo 2020

Segundo a SME, com o objetivo de verificar o efeito da pandemia sob as aprendizagens dos estudantes, foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2020 uma Prova Diagnóstica por meio do Sistema Educacional de Registro da Aprendizagem (SERAp) (no formato digital) (peça 11, fls. 4/5). Realizaram a

prova os alunos do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, da Educação de Jovens e Adultos e todos os estudantes com necessidades especiais. Devido a vários fatores decorrentes da pandemia, a secretaria optou por não realizar a aplicação das provas para os alunos do 2º e 3º anos do ensino fundamental. Para os alunos que não tinham acesso digital em suas casas, a SME orientou as escolas para que marcassem um horário para que o estudante pudesse realizar a prova na unidade educacional (peça 40, fls. 2/3).

As avaliações foram baseadas nos dois volumes do material “Trilhas de Aprendizagem”, com itens calibrados na escala da Prova São Paulo, sendo 32 itens de cada área do conhecimento para cada ano (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza, Geografia e História). Não foi incluído nenhum questionário de fator socioemocional (peça 28, fl. 4).

Os resultados foram disponibilizados no SERAp para toda a rede na forma de Teoria Clássica dos Itens (TCT), com a porcentagem de acertos em cada item na prova e o desempenho de cada aluno que realizou a avaliação (peça 40, fl. 2).

3.2.1. Médias por DRE x Média SME

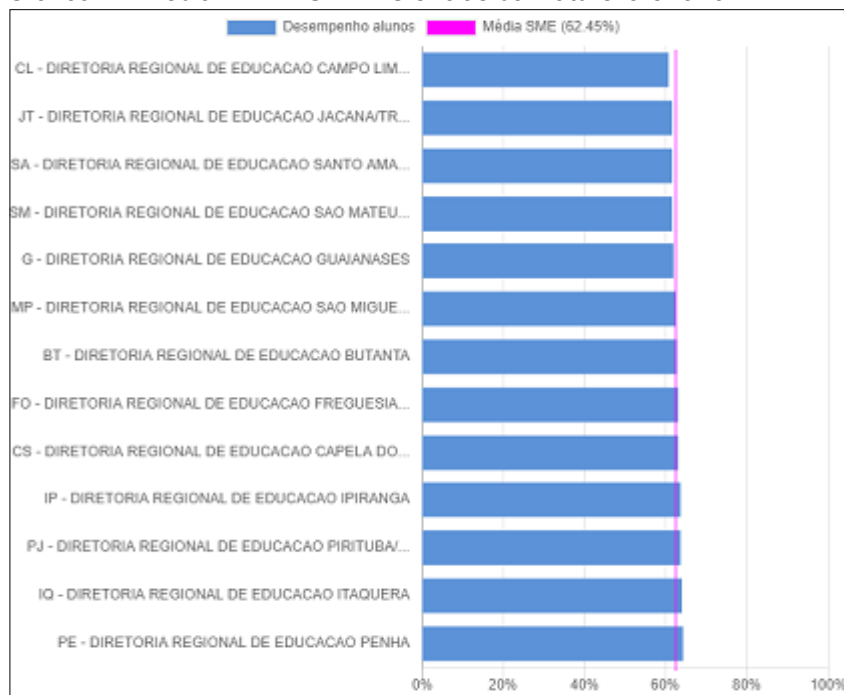
A partir dos resultados obtidos pelos alunos, a SME calculou as médias de acertos das Diretorias Regionais de Educação (DREs) e a média da rede municipal (média SME) por ano e por área de conhecimento, conforme demonstrado nos gráficos 1 a 10. Para este trabalho, optou-se pela análise dos dados dos 5º e 9º anos do ensino fundamental.

De modo geral, as médias das DREs, em todas as áreas, ficaram muito próximas da média da SME. Importante lembrar que a medida “média” engloba uma diversidade de resultados em seu interior, como poderá ser verificado no item 3.2.2.

Quanto às médias da rede nos 5º anos, o melhor desempenho foi em Língua Portuguesa (gráfico 4), com 69,4% de acertos e o pior em Geografia, com 56,2% de

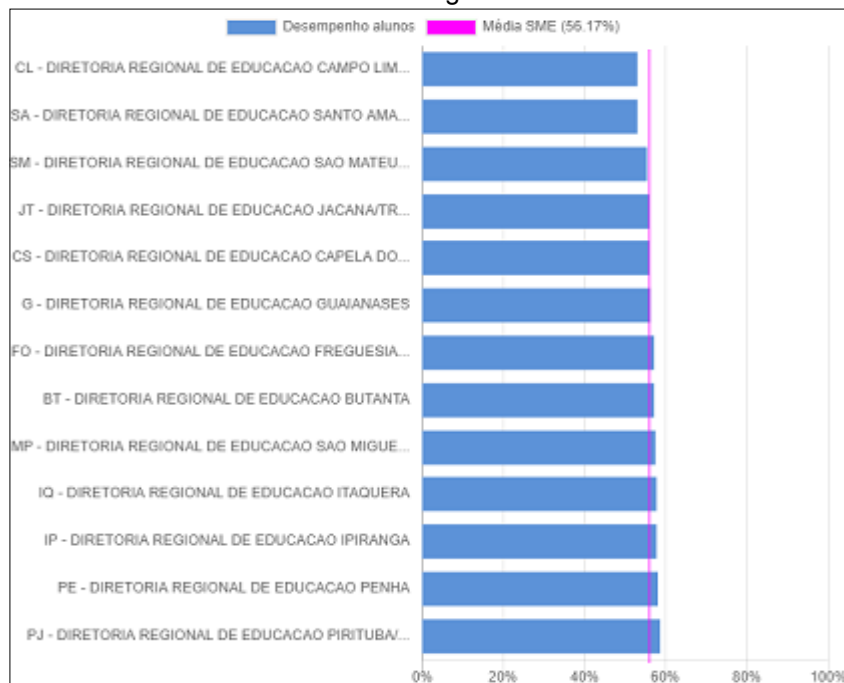
acertos (gráfico 2). Já nos 9º anos, o melhor desempenho foi em Geografia, com 63,7% de acertos (gráfico 7) e o pior em História, com 51,8% (gráfico 9).

Gráfico 1 – Média DRE x SME - Ciências da Natureza 5º ano



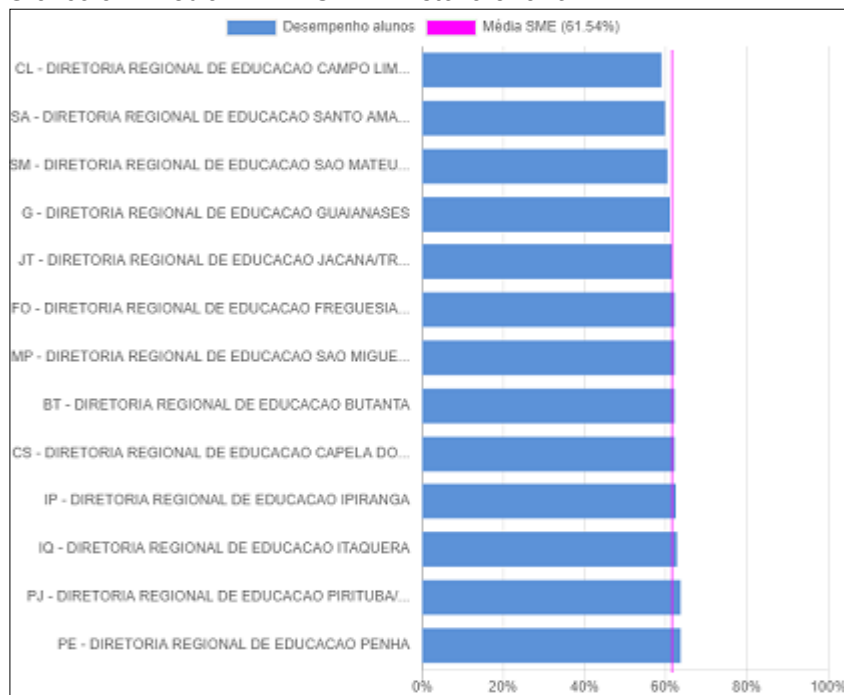
Fonte: SERAp/Prova Diagnóstica São Paulo 2020.

Gráfico 2 – Média DRE x SME - Geografia – 5º ano



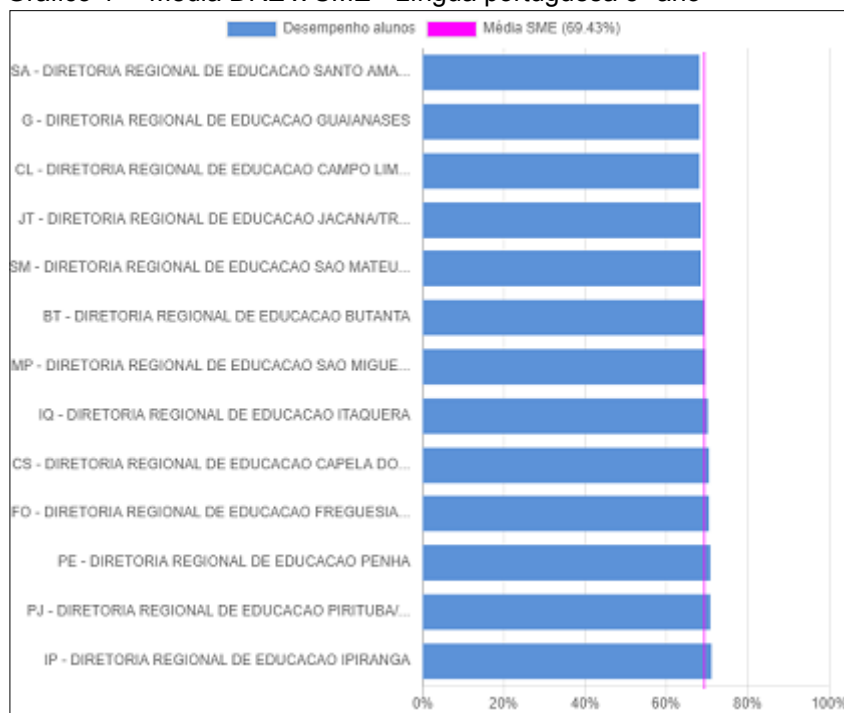
Fonte: SERAp/Prova Diagnóstica São Paulo 2020.

Gráfico 3 – Média DRE x SME - História 5º ano



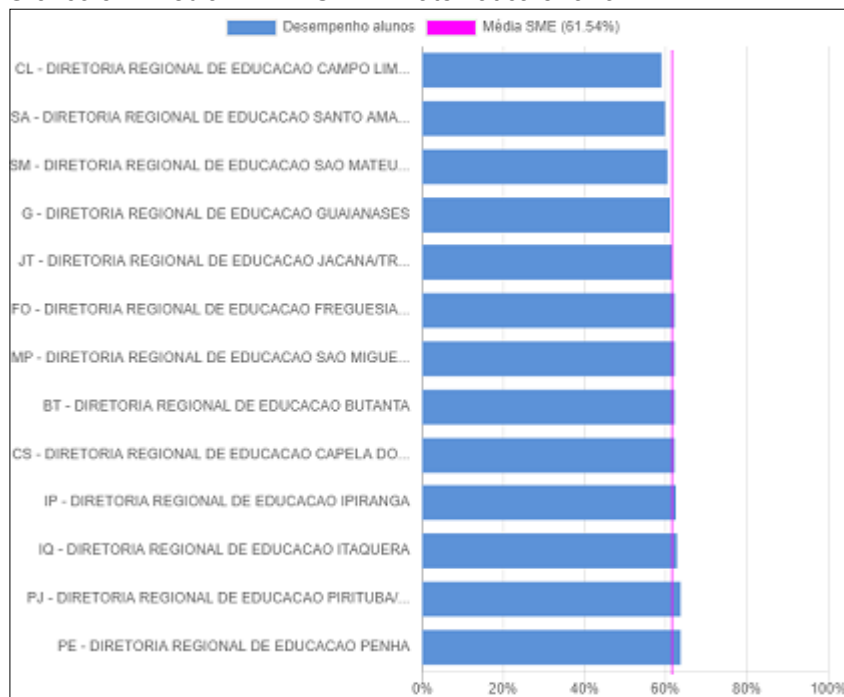
Fonte: SERAp/Prova Diagnóstica São Paulo 2020.

Gráfico 4 – Média DRE x SME - Língua portuguesa 5º ano



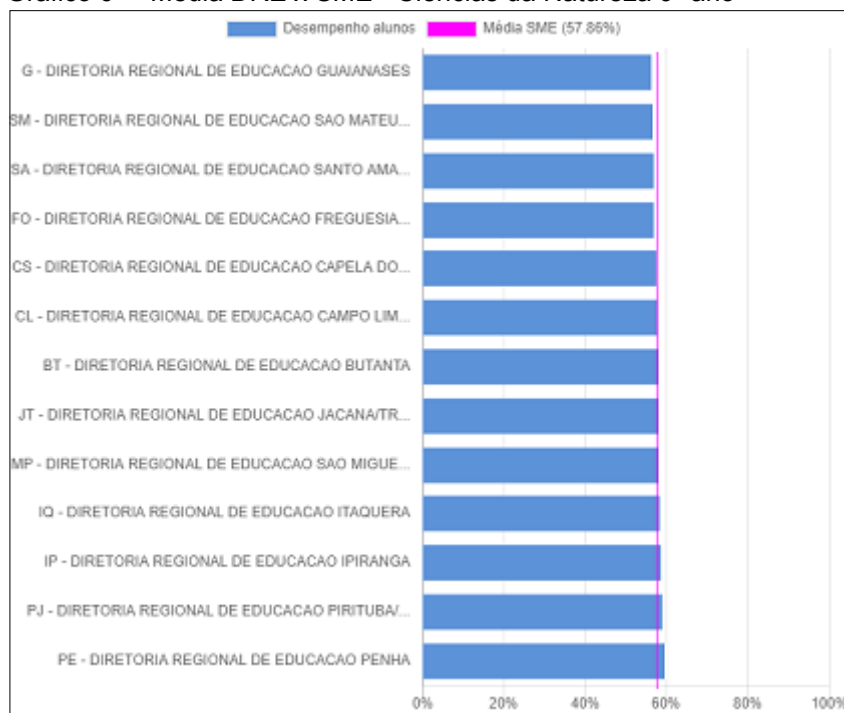
Fonte: SERAp/Prova Diagnóstica São Paulo 2020.

Gráfico 5 – Média DRE x SME - Matemática 5º ano



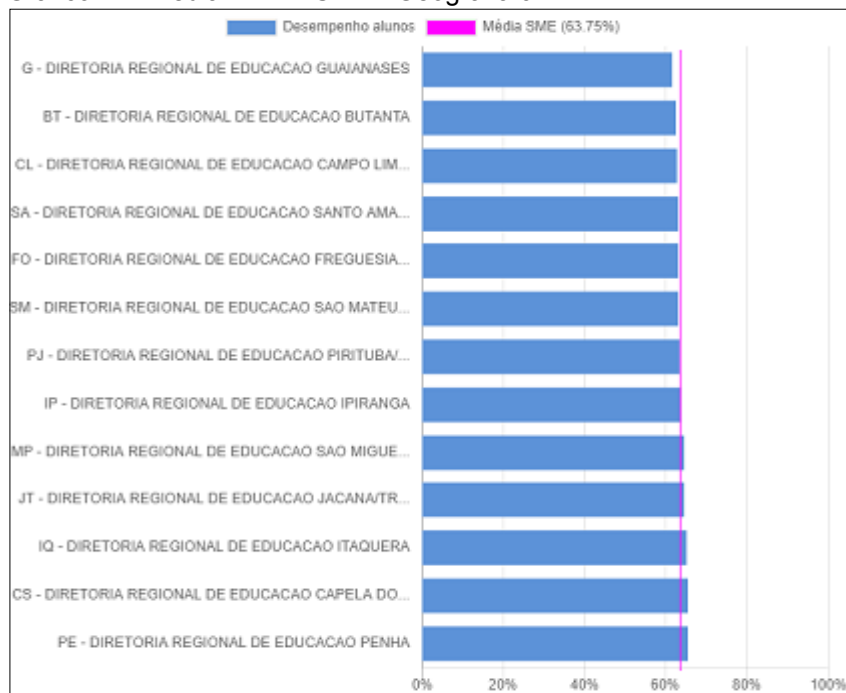
Fonte: SERAp/Prova Diagnóstica São Paulo 2020.

Gráfico 6 – Média DRE x SME - Ciências da Natureza 9º ano



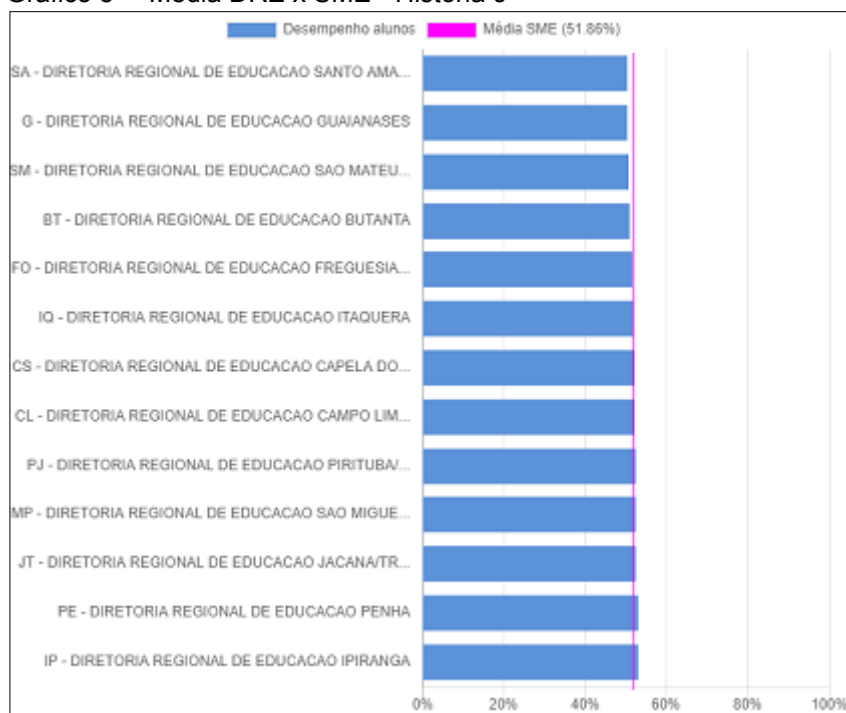
Fonte: SERAp/Prova Diagnóstica São Paulo 2020.

Gráfico 7 – Média DRE x SME - Geografia 9º



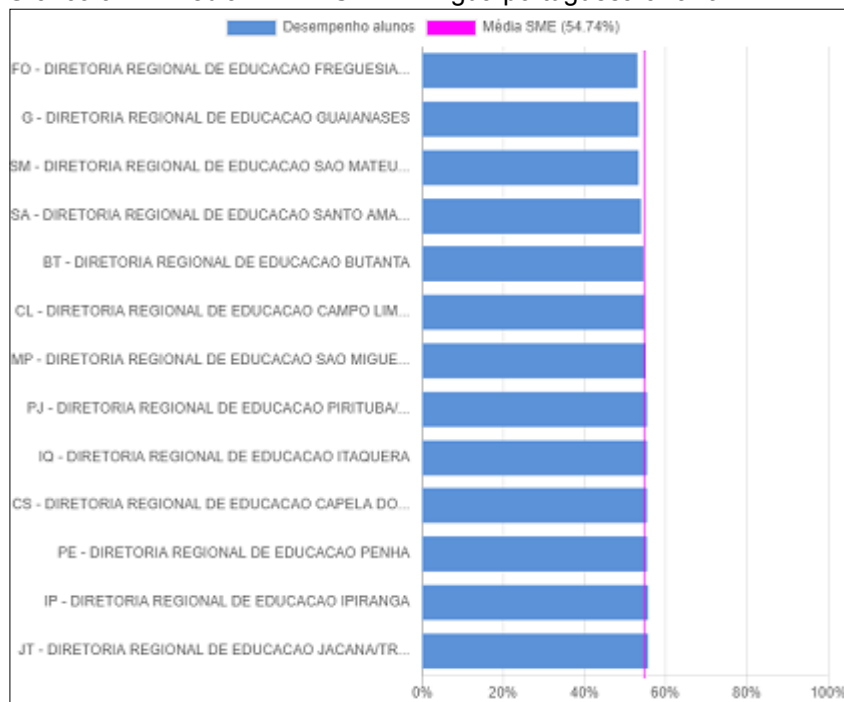
Fonte: SERAp/Prova Diagnóstica São Paulo 2020.

Gráfico 8 – Média DRE x SME - História 9º



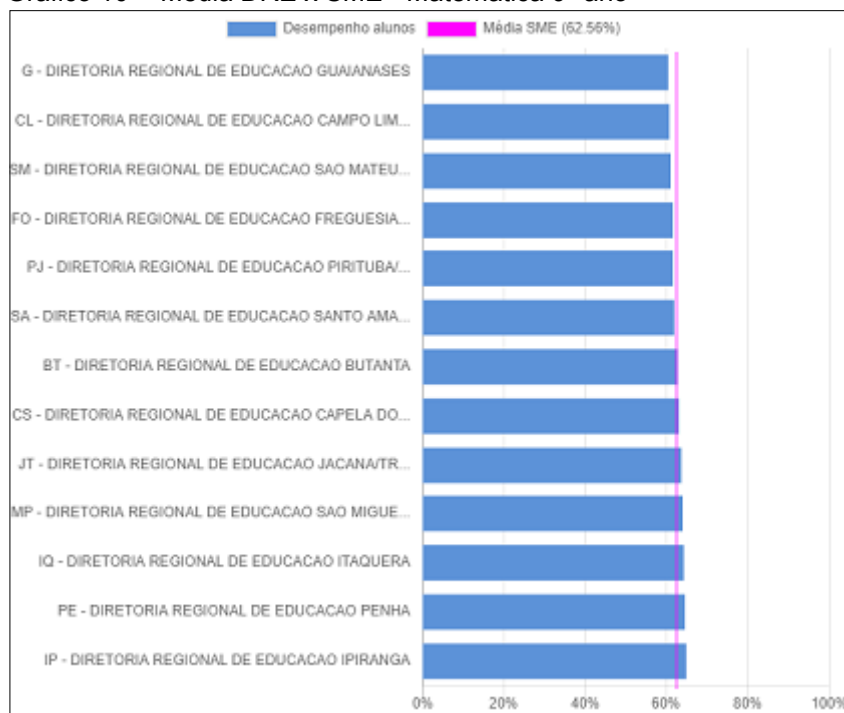
Fonte: SERAp/Prova Diagnóstica São Paulo 2020.

Gráfico 9 – Média DRE x SME - Língua portuguesa 9º ano



Fonte: SERAp/Prova Diagnóstica São Paulo 2020.

Gráfico 10 – Média DRE x SME - Matemática 9º ano



Fonte: SERAp/Prova Diagnóstica São Paulo 2020.

3.2.2. Nível de participação dos alunos na Prova Diagnóstica

O Núcleo Técnico de Avaliação (NTA) da SME disponibilizou um informe sobre o quantitativo e o percentual (de toda rede municipal) de participação na Prova Diagnóstica São Paulo (peça 40, fls. 10/35). Nele está publicada a tabela reproduzida abaixo, com a média de participação dos alunos na Prova Diagnóstica.

Tabela 1 - Percentual de participação na Prova Diagnóstica São Paulo - SME

DRE	Participação	Previsto	Percentual
Butantã	6303	14827	42,51%
Campo Limpo	17190	38988	44,09%
Capela do Socorro	8713	19143	45,52%
Freguesia/Brasilândia	6746	20416	33,04%
Guaianases	8601	20896	41,16%
Ipiranga	6830	16545	41,28%
Itaquera	8272	16507	50,11%
Jaçanã/Tremembé	7830	19504	40,15%
Penha	8318	17760	46,84%
Pirituba/Jaraguá	11254	31626	35,58%
Santo Amaro	8465	17823	47,49%
São Mateus	12064	27428	43,98%
São Miguel	14501	29852	48,58%
SME	125087	291315	42,94%

Fonte: Extraído do documento NTA/COPED/SME.

Como é possível observar, a média de participação de toda Rede Municipal de Ensino (RME) na Prova Diagnóstica foi de 42,9%, variando entre as Diretorias Regionais de Educação: a DRE com maior participação foi São Miguel (48,5%) e a com menor participação foi Freguesia/Brasilândia (33,0%).

Importante ressaltar que esses valores são médias, uma vez que houve variação na quantidade de alunos que responderam as avaliações de cada área de conhecimento, bem como na quantidade de alunos respondentes por ano e por escola.

A Tabela 2 demonstra o percentual de participação de alunos por área de conhecimento:

Tabela 2 - Percentual de participação na Prova Diagnóstica São Paulo por área de conhecimento

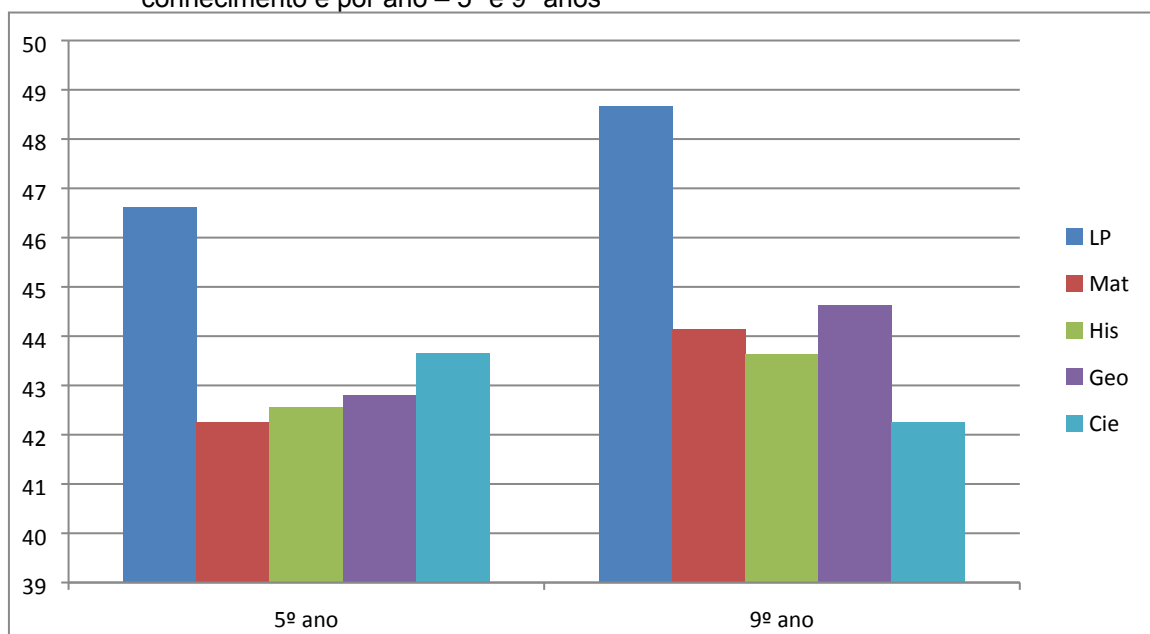
Área de Conhecimento	Percentual
Língua Portuguesa	43,89
Matemática	42,70
Ciências da Natureza	41,56
Geografia	42,59
História	41,96

Fonte: Elaborada a partir dos dados do informe de NTA/COPED/SME.

A área de conhecimento com maior percentual de alunos que fizeram a avaliação foi Língua Portuguesa (43,9%, tabela 2).

Também houve variação entre a participação dos alunos por área de conhecimento e por ano:

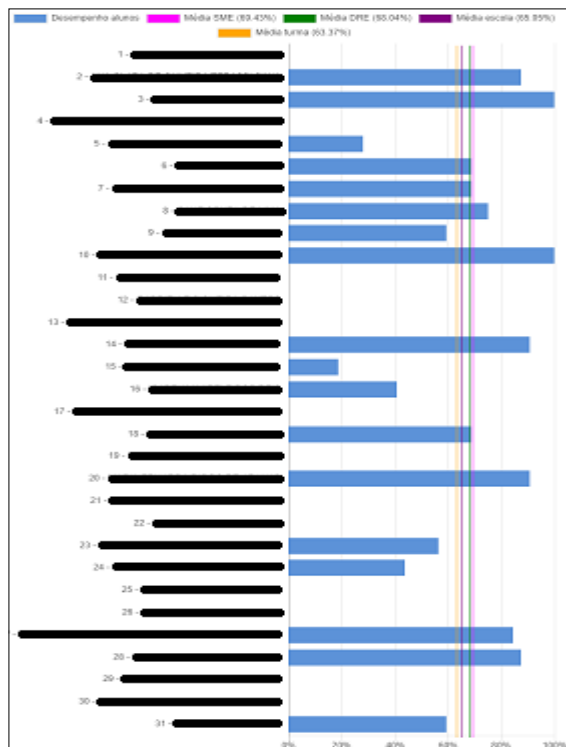
Gráfico 11 - Percentual de Participação na Prova Diagnóstica São Paulo por área de conhecimento e por ano – 5º e 9º anos



Fonte: Elaborado a partir dos dados do informe de NTA/COPED/SME.

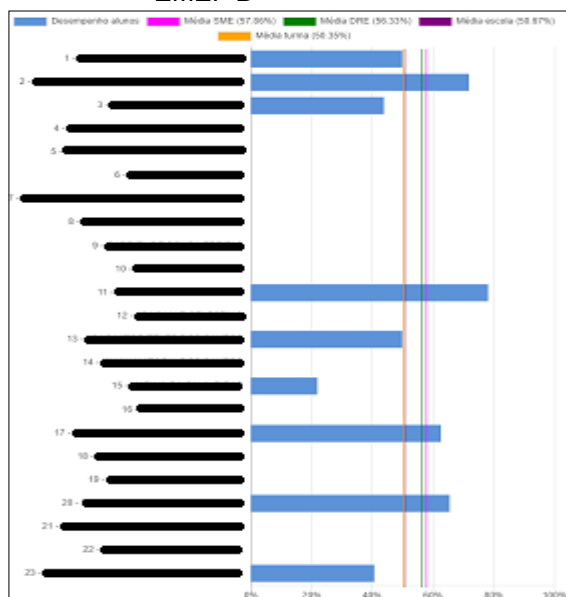
Para exemplificar como se deu a participação heterogênea dos alunos dentro de uma mesma escola, os gráficos 12 e 13 apresentam os dados de participação de dos 5º e 9º anos de duas escolas de ensino fundamental:

Gráfico 12 – Participação de alunos – 5º ano – EMEF A



Fonte: SERAp/Prova Diagnóstica São Paulo 2020.

Gráfico 13 - Participação de alunos – 9º ano – EMEF B



Fonte: SERAp/Prova Diagnóstica São Paulo 2020.

Na escola A, no 5º ano, dos 31 alunos matriculados, 18 realizaram a Prova Diagnóstica e no 9º ano da escola B, dos 23 alunos matriculados, apenas 9 realizaram a avaliação.

Da mesma forma, em todas as DREs houve um número de escolas cujos alunos não realizaram a avaliação, como demonstrado nas Tabelas 3 e 4:

Tabela 3 - Escolas participantes x total da rede (5º ano)

DRE	Participantes	Total da Rede
Santo Amaro	29	37
Guaianases	31	40
Campo Limpo	64	77
Jaçanã/Tremembé	32	40
São Mateus	50	56
Butantã	30	34
São Miguel	44	55
Itaquera	25	34
Capela do Socorro	26	42
Freguesia/Brasilândia	29	39
Penha	30	41
Pirituba/Jaraguá	46	66
Ipiranga	30	39
SME	466	600

Fonte: SERAp/Prova Diagnóstica São Paulo 2020. Escola Aberta/Site SME.

Tabela 4 - Escolas participantes x total da rede (9º ano)

DRE	Participantes	Total da Rede
Santo Amaro	28	37
Guaianases	26	40
Campo Limpo	53	77
Jaçanã/Tremembé	32	40
São Mateus	38	56
Butantã	25	34
São Miguel	46	55
Itaquera	26	34
Capela do Socorro	29	42
Freguesia/Brasilândia	30	39
Penha	35	41
Pirituba/Jaraguá	51	66
Ipiranga	30	39
SME	449	600

Fonte: SERAp/Prova Diagnóstica São Paulo 2020. Escola Aberta/Site SME.

3.2.3. Relatório de proficiências da prova

A SME havia noticiado no Ofício nº 678/2020/2020/SME (peças 10 e 11, fl. 5) que haveria um relatório com as estimativas das proficiências da prova. No entanto, devido a vários fatores, o Núcleo Técnico de Avaliação (NTA) informou que não foi possível relacionar os resultados da Prova Diagnóstica com as escalas da Prova São Paulo.

Os fatores que inviabilizaram a análise dos resultados foram, de acordo com o NTA (peça 46, fl. 6):

A aplicação apresentou instabilidades por conta da quantidade de acessos durante a primeira quinzena. Realizamos ações nas bases do Sistema Educacional de Registro da Aprendizagem (SERAp), sendo o problema minimizado e praticamente extinto nas semanas subsequentes;

A participação dos estudantes foi muito aquém do previsto, mesmo sendo proposto e oportunizado aos que, sem acesso à internet, buscassem as unidades educacionais para realizar as avaliações em seus computadores. Este foi fato importante na contribuição às dificuldades encontradas pelo processamento estatístico;

A participação (por volta de 40% do total) dificultou as comparações entre os estudantes em determinado ano escolar nos anos 2019 e 2020 e também o cenário pandêmico afetou as aprendizagens não somente na cidade de São Paulo. Tais situações dificultaram a “equalização” das estimativas dentro da mesma escala da Prova São Paulo.

Dessa forma, os resultados disponíveis são aqueles já apresentados nesse relatório, que dizem respeito à taxa de participação dos alunos e ao percentual de acertos por questão. Esses dados foram disponibilizados a todas as unidades educacionais através do Sistema Educacional de Registro da Aprendizagem (SERAp), sendo possível, inclusive, a consulta da taxa de acertos por aluno.

A orientação da SME para os gestores escolares foi que usassem esses dados para a tomada de decisões referente ao planejamento do ano letivo de 2021, em

especial para os alunos que são público-alvo dos projetos de recuperação paralela (peça 46, fl. 7) (ver item 3.3).

Também foi elaborado coletivamente junto aos formadores dos coordenadores pedagógicos um documento com questões que deveriam ser discutidas com os grupos docentes das unidades: o que os dados da Prova Diagnóstica revelam sobre a aprendizagem dos estudantes? Como os professores podem usar esses dados para ações que garantam as aprendizagens? (peça 46, fl. 7).

3.3. Recuperação de aprendizagem

A Instrução Normativa (IN) SME nº 32, de 31.12.2019, dispõe sobre a reorganização do Projeto de Apoio Pedagógico (PAP) – Recuperação de Aprendizagens, sobre a função de Professor de Apoio Pedagógico e dá outras providências.

O PAP é destinado aos estudantes com dificuldades de aprendizagem matriculados do 3º ao 9º ano do ensino fundamental nas escolas municipais de ensino fundamental, escolas municipais de ensino fundamental e médio e escolas municipais de educação bilíngue para surdos (art. 1º da IN nº 32/2019).

O PAP deverá integrar o Projeto Político Pedagógico de cada unidade educacional e deve estar organizado em (art. 4º da IN nº 32/2019):

I – Recuperação contínua: realizada pelos docentes das classes/turmas, no horário regular dos estudantes, por meio de estratégias diferenciadas que os levem a superar suas dificuldades.

II – Recuperação paralela: realizada em horário diverso, no contraturno escolar, por meio de ações específicas destinadas aos estudantes, matriculados a partir de 3º

ano do ensino fundamental, que não atingiram os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos para cada ano do ciclo no currículo da cidade.

A recuperação de aprendizagem dos alunos dos 1º e 2º anos do ensino fundamental e do ensino médio deve ser realizada de forma contínua em todos os componentes curriculares, no decorrer de todo o ano letivo, conforme previsto nos arts. 4º e 5º da IN nº 32/2019, de acordo com a SME (peça 47, fls. 1/2).

Anualmente, no mês de fevereiro, o Plano de Trabalho do PAP deve ser readequado e apresentado para análise e aprovação do supervisor escolar (art. 13 da IN nº 32/2019).

O Plano de Trabalho do PAP será avaliado, no mínimo, semestralmente, pelo Coordenador Pedagógico, Diretor de Escola e pelo Supervisor Escolar, visando à promoção dos ajustes necessários à sua continuidade (art. 14 da IN nº 32/2019).

Segundo a SME, durante o período de isolamento social, os professores do PAP foram orientados a manterem sua atuação centrada nos estudantes com mais dificuldades de aprendizagens, inicialmente diagnosticados como público-alvo do projeto, e, posteriormente e por meio do mapeamento da unidade educacional, atender àqueles que tiveram dificuldades detectadas no decorrer do tempo (peça 47, fl.1).

As orientações aos professores encontram-se registrados no documento intitulado “A atuação das (os) PAPs no período de pandemia”¹.

No referido documento, constam as seguintes orientações para apoiar o desenvolvimento do trabalho dos professores do PAP:

¹ A atuação das (os) PAPs no período de pandemia. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Orient_PAP_EF.pdf. Acesso em 27.04.2021.

- a) Mapeamento: levantamento dos estudantes que não estão conseguindo acessar a plataforma Google Sala de Aula ou que, por algum motivo, não utilizaram o material “Trilhas de Aprendizagens”;
- b) Articulação: junto à Coordenação Pedagógica e demais docentes, os professores do PAP poderão atuar na adequação das atividades propostas, a fim de apoiar e fortalecer o vínculo com os estudantes das classes regulares que apresentam dificuldades de aprendizagem;
- c) Criação de agrupamentos: há a possibilidade de criação de agrupamentos na plataforma, específicos para a intervenção e acompanhamento dos estudantes com dificuldade de aprendizagem no período de isolamento;
- d) Rotina de trabalho: organização de uma rotina de trabalho, sob orientação da Coordenação Pedagógica, para subsidiar o atendimento às turmas do 3º ao 9º ano, como por exemplo, estar disponível em determinado horário para sanar possíveis dúvidas dos estudantes;
- e) Planejamento: participação dos momentos de planejamento coletivo a fim de estreitar suas ações a partir das práticas realizadas pela unidade educacional e pela utilização do Currículo da Cidade e Caderno Trilhas de Aprendizagens;
- f) Planejamento para o pós-pandemia: estabelecimento de parceria com a unidade educacional para apoiar e participar do planejamento de retorno às aulas presenciais, bem como do acompanhamento das avaliações diagnósticas, para, posteriormente, possibilitar o delineamento do perfil dos estudantes que deverão ser encaminhados ao PAP no período “pós-pandemia”;
- g) Corresponsabilização: acompanhamento das produções dos estudantes da unidade educacional, junto aos professores regentes em clima de parceria e corresponsabilização.

Adicionalmente, a SME informou que os resultados da avaliação diagnóstica realizada em novembro/dezembro de 2020 foram problematizados nas reuniões de organização escolar da primeira semana de fevereiro de 2021, reorganizando não somente o PAP, mas todo o plano de ação da escola, que inclui os processos de recuperação paralela e contínua (peça 47, fl. 2).

As orientações referentes à utilização dos resultados das avaliações diagnósticas para o planejamento do ensino constam do documento denominado “Reunião de Organização Pedagógica COPED/COCEU 2021”², segundo a SME (peça 47, fl. 2/3).

Quanto aos registros pedagógicos, a Secretaria informou que, durante a pandemia, além do Sistema de Gestão Pedagógica (SGP), foi adotado o uso da plataforma Google Sala de Aula (*Classroom*), do seguinte modo (peça 47, fl. 2):

- SGP: registros de planejamento, frequência, encaminhamento, acompanhamento e relatórios individuais semestrais;
- Google Sala de Aula: registro diário das atividades para que haja possibilidade de acesso aos estudantes que não retornarem presencialmente.

Ressalta-se que as orientações sobre os registros estão expressas no documento denominado “Organização Geral – Retomada das atividades presenciais 2021”³, de acordo com a SME (peça 47, fl. 2).

De acordo com a SME, além da recuperação contínua e da recuperação paralela, os programas de extensão de jornada e os projetos estarão orientados a priorizar a recuperação de aprendizagens, trabalhando, ainda, com a perspectiva do ensino

² Reunião de Organização Pedagógica COPED/COCEU 2021. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Reuniao_Organ_Pedag_2021_Rev-6.pdf. Acesso em: 27.04.2021.

³ Organização Geral – Retomada das atividades presenciais 2021 https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Organizacao_Geral_2021_final.pdf. Acesso em: 27.04.2021.

híbrido, oferecendo oportunidades de aprendizagem aos estudantes por meio dos equipamentos adquiridos pela gestão, tablets e demais recursos (peça 11, fl. 20).

3.3.1. Projeto de recuperação nas férias em janeiro de 2021

O projeto de recuperação nas férias em janeiro de 2021 foi uma ação destinada aos estudantes do ensino fundamental da rede municipal de ensino de São Paulo, que cursaram do 1º ao 8º ano em 2020, com o objetivo de promover a recuperação das aprendizagens de forma complementar ao trabalho remoto que foi desenvolvido ao longo de 2020, de acordo com a SME (peça 28, fl. 2).

A ação foi pontual e específica, segundo a Secretaria, e pretendia criar condições para que os estudantes tivessem garantido os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento essenciais, sendo que os estudantes puderam ou não aderir a esta ação, mediante prévia manifestação de interesse realizada no final de dezembro de 2020 (peça 28, fl. 2).

Para este projeto foram contratados 863 professores e inscritos 10.979 estudantes e as aulas foram oferecidas de 11 a 29 de janeiro de 2021 (peça 28, fl. 2).

A tabela a seguir apresenta o número de alunos inscritos por ano da etapa de ensino:

Tabela 5 – Estudantes inscritos no projeto de recuperação nas férias 2021

Ano	Nº de estudantes
1º ano do EF	1.243
2º ano do EF	1.130
3º ano do EF	1.114
4º ano do EF	1.351
5º ano do EF	1.392
6º ano do EF	1.560
7º ano do EF	1.549
8º ano do EF	1.640
Total	10.979

Fonte: SME (peça 47, fl. 3).

Os alunos foram atendidos em 36 unidades educacionais, localizadas em diferentes regiões da cidade, sendo que, em média, 1.407 estudantes compareceram por dia para as aulas de recuperação (peça 47, fls. 3/4).

Na avaliação da SME, os resultados do projeto ficaram aquém da expectativa da Secretaria, ponderando que toda a estrutura foi preparada para o número total de estudantes inscritos, mas que com o agravamento da pandemia, muitas famílias recuaram do propósito de enviar os alunos à escola (peça 47, fl. 4).

A SME pontua que ações como esse projeto serão imprescindíveis nos próximos anos, considerando a necessidade de recuperação dos conteúdos que serão identificados como defasados (peça 47, fl. 4).

3.4. Busca ativa

A Busca Ativa Escolar é uma metodologia social e ferramenta tecnológica desenvolvida pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), o Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e o Instituto TIM, que permite ao poder público identificar crianças e adolescentes fora da escola e acionar diferentes áreas para que eles sejam (re)matriculados e frequentem as aulas (peça 49).

Garantir que todas as crianças na faixa etária do ensino obrigatório estejam na escola é uma das metas do Plano Nacional da Educação (Lei Federal nº 13.005/2014, metas 1, 2 e 3) e consta também da Agenda 2030 (objetivo 4).

A metodologia tem como objetivos (peça 49, fl. 41) :

Mapear e identificar as crianças e os adolescentes que estão fora da escola ou em risco de evasão.

Identificar as causas da exclusão ou do risco de exclusão.

Criar subsídios, a partir dos dados gerados, para o desenvolvimento de políticas de inclusão escolar e a implementação de estratégias para (re)matricular e manter as crianças e os adolescentes na escola.

Controlar e acompanhar a (re)matrícula na escola.

Pressupõe a implementação em quatro fases: mapear e identificar as crianças e adolescentes fora da escola; conhecer os motivos que contribuem para que estejam fora da escola; buscar soluções que garantam que essas crianças e adolescentes sejam (re)matriculadas na escola e acompanhar durante um ano essas crianças e adolescentes.

A busca ativa necessita articulação entre diversos atores sociais, tanto no poder público como da sociedade civil organizada.

Perguntou-se à SME quais eram os procedimentos existentes para a busca ativa atualmente na Rede Municipal de Ensino.

Em resposta à nossa requisição (peça 47, fl. 5), a COPED informou que a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo ainda não aderiu à plataforma de Busca Ativa Escolar e que está em um processo de negociação com outras Pastas (Saúde, Assistência Social e Desenvolvimento Social) para que isso aconteça, uma vez que a adesão deve ser feita pelo Prefeito.

As ações descritas como de busca ativa realizadas por SME estão sob a coordenação do Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem (NAAPA). As estratégias desenvolvidas pelo núcleo para prevenção e enfrentamento à evasão escolar compreendem diferentes estratégias a depender da situação do aluno.

Uma primeira estratégia foi mapear os estudantes com condicionantes para “vulnerabilidade educacional”: retidos por falta em 2019; acompanhados pelo NAAPA em 2019/2020; em situação de acolhimento institucional; com defasagem

idade/ano superior a um ano; e grávidas ou puérperas, totalizando 7.102 estudantes a serem acompanhados em 2021.

Numa segunda etapa, que foi iniciada em 13 de abril de 2021 e deve terminar até o fim do mês de maio, as equipes dos NAAPAs das DREs farão contato telefônico com as famílias desses estudantes a fim de investigar possíveis problemas que possam dificultar ou inviabilizar a continuidade da rotina escolar do estudante. Esse levantamento possibilitará a organização de estratégias de atuação das equipes dos NAAPAs junto às equipes escolares, de modo a promover o desenvolvimento de práticas equitativas que possam mitigar os efeitos da situação de emergência sanitária nos processos de escolarização dos estudantes matriculados na RME.

Os NAAPAs farão o acompanhamento junto às unidades educacionais (com periodicidade quinzenal) da frequência dos estudantes mapeados e darão apoio para que as unidades efetivem práticas pedagógicas equitativas, que beneficiem a aprendizagem e o desenvolvimento desses estudantes.

Em casos específicos (faltas recorrentes; ausência de acesso aos recursos pedagógicos por parte de estudantes, cujas famílias optarem pelo ensino à distância; indícios de situação de violência; ou falecimento de responsável ou provedor do estudante), a atuação do NAAPA se dá de forma preventiva, conforme já citado, mas também de maneira interventiva, atuando junto ao estudante para conhecer suas demandas singulares; com o responsável para estabelecer contrato pedagógico referente à frequência escolar e identificar necessidades; e com a escola para compreender as suas dificuldades.

Caso seja necessário, ainda são realizadas reuniões da Micro Rede para discutir casos de faltas persistentes e pensar em intervenções compartilhadas com saúde e assistência. Também pode ser estabelecido um plano de ação em parceria com o Conselho Tutelar, para pactuar fluxos e procedimentos e, com apoio da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) e da Secretaria

Municipal de Saúde (SMS), além do próprio Conselho Tutelar, serem estabelecidos procedimentos de visitação a esses estudantes.

Outra estratégia de busca ativa que está sendo planejada pela SME visa contemplar as crianças da educação infantil (4 e 5 anos). A fim de atender as ações previstas pela Lei Municipal nº 16.710/17, que estabelece princípios e diretrizes para a elaboração e implementação das políticas públicas para a primeira infância, bem como os princípios e diretrizes para a elaboração do Plano para a primeira Infância no Município de São Paulo, a ação de busca ativa na educação infantil procura promover a inserção no cotidiano educativo crianças com 4 e 5 anos de idade que não foram identificadas na base de dados da SME (peça 47, fls. 11/12).

O projeto piloto deve ser desenvolvido no distrito da Brasilândia, com crianças de 4 e 5 anos beneficiárias do Bolsa Família, sem registro de matrícula em unidades da RME.

A proposta prevê as seguintes etapas:

- ✓ Levantamento de dados de crianças de 4 e 5 anos sem matrícula escolar por meio do SIGA da SMS;
- ✓ Novo cruzamento das informações disponibilizadas com os registros de COGED/SME;
- ✓ Levantamento e organização de vagas nas Unidades de Educação Infantil de referência de moradia da criança;
- ✓ Articulação com as Unidades Educacionais indicadas para explicar os procedimentos e organizar formas de acolhida das famílias;
- ✓ Elaboração de roteiro de Ligações a serem realizadas pelo NAAPA DRE Freguesia/Brasilândia (FB);
- ✓ Formação com a equipe do NAAPA/FB para qualificar as ligações;

- ✓ Preenchimento do formulário de registro da busca ativa via telefone;
- ✓ Pactuações com a Rede de proteção da região da Brasilândia para encaminhamentos necessários ao cuidado integral da família da criança;
- ✓ Disponibilização para as equipes do Serviço de Assistência Social às Famílias (SASF) do território o contato das famílias com as quais o contato telefônico não foi efetivado;
- ✓ Visitação organizada pela equipe de SASF como estratégia de localização das famílias indicadas no território com as orientações e oferta da vaga escolar;
- ✓ Inserção da criança matriculada na planilha de monitoramento do NAAPA.

O cronograma apresentado por SME para o programa piloto foi iniciado em 19 de abril e deve terminar em 04 de junho.

Não foi relatada nenhuma ação semelhante a essa a ser desenvolvida com o objetivo de buscar alunos do ensino fundamental que estejam fora da escola. Também não está sendo realizado, no momento, nenhum acompanhamento dos alunos que estavam matriculados na RME e não fizeram nova matrícula em 2021.

Como exposto, as ações realizadas pela SME buscam prevenir e combater à evasão escolar, monitorando estudantes que estão matriculados na RME. Não há, com exceção do projeto piloto de busca ativa na educação infantil, nenhum procedimento para busca ativa de alunos fora da escola e que deveriam estar cursando o ensino obrigatório. O município também não fez a adesão à iniciativa de busca ativa escolar da Unicef e Undime, que conta com uma plataforma tecnológica para apoiar os municípios nessa tarefa.

Dessa forma, e, considerando o conceito de busca ativa expresso na meta 2.5 do Plano Nacional de Educação (promover a busca ativa de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, adolescência e juventude), conclui-se que SME não realiza

nenhum procedimento de busca ativa para crianças e adolescentes que deveriam estar matriculados nos ensinos fundamental e médio.

3.5. Responsáveis pelas informações

Nome	Cargo
Claudio Maroja	Diretor do NTA
Daniela Harumi Hikawa	Coordenadora da COPED

3.6. Responsável pela área auditada

Nome	Cargo
Fernando Padula Novaes	Secretário Municipal de Educação

4. CONCLUSÃO

Após a verificação dos resultados alcançados na Prova Diagnóstica aplicada na Rede Municipal de Ensino (RME) em novembro/dezembro de 2020, das diretrizes e dos procedimentos estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação (SME) para a recuperação de aprendizagem em 2021, e da existência de mecanismos de busca ativa aos alunos, concluímos que:

- Prova diagnóstica

4.1. Quanto às médias de acertos da rede nos 5º anos, o melhor desempenho foi em Língua Portuguesa, com 69,4% de acertos e o pior em Geografia, com 56,2% de acertos. Já nos 9º anos, o melhor desempenho foi em Geografia, com 63,7% de acertos e o pior em História, com 51,8%. **(item 3.2.1)**

4.2. A média de participação de toda RME na Prova Diagnóstica foi de 42,9%, variando entre as DREs: a DRE com maior participação foi São Miguel (48,5%) e a com menor participação foi Freguesia/Brasilândia (33,0%). **(item 3.2.2)**

4.3. Houve variação na quantidade de alunos que responderam as avaliações de cada área de conhecimento, bem como na quantidade de alunos respondentes por ano e por escola. **(item 3.2.2)**

4.4. A área de conhecimento com maior percentual de alunos que fizeram a avaliação foi Língua Portuguesa (43,9%). **(item 3.2.2)**

4.5. Em todas as DREs houve um percentual de escolas cujos alunos não realizaram a avaliação. **(item 3.2.2)**

4.6. Devido a vários fatores, o Núcleo Técnico de Avaliação (NTA) informou que não foi possível relacionar os resultados da Prova Diagnóstica com as escalas da Prova São Paulo, impossibilitando a elaboração do relatório com as estimativas das proficiências da prova. **(item 3.2.3)**

4.7. Os resultados que dizem respeito à taxa de participação dos alunos e ao percentual de acertos por questão foram disponibilizados a todas as unidades educacionais através do Sistema Educacional de Registro da Aprendizagem (SERAp), sendo possível, inclusive, a consulta da taxa de acertos por aluno. **(item 3.2.3)**

4.8. A orientação da SME para os gestores escolares foi que usassem os dados da Prova Diagnóstica para a tomada de decisões referente ao planejamento do ano letivo de 2021, em especial para os alunos que são público-alvo dos projetos de recuperação paralela. **(item 3.2.3)**

- *Recuperação de aprendizagem*

4.9. As orientações para a recuperação de aprendizagem dos alunos da RME estão expressas na Instrução Normativa SME nº 32/2019 e nos seguintes documentos: “A atuação das (os) PAPs no período da pandemia”, “Reunião de Organização Pedagógica COPED/COCEU 2021” e “Organização Geral – Retomada das atividades presenciais 2021”. **(item 3.3)**

4.10. A recuperação de aprendizagem está organizada em recuperação contínua e recuperação paralela. A recuperação contínua é realizada pelos docentes das classes/turmas, no horário regular dos estudantes. Já a recuperação paralela é realizada em horário diverso, no contraturno escolar. **(item 3.3)**

4.11. Durante o período de isolamento social, os professores do Projeto de Apoio Pedagógico (PAP) foram orientados a manterem sua atuação centrada nos estudantes com maiores dificuldades de aprendizagem, já diagnosticados como público-alvo do projeto, bem como aqueles alunos que apresentaram dificuldades no decorrer do tempo. Foram mapeados estudantes que não conseguiram acessar a Plataforma Google Sala de Aula ou que não utilizaram o material “Trilhas de Aprendizagem”. Os resultados da avaliação diagnóstica realizada em novembro/dezembro de 2020 também foram utilizados para a reorganização do PAP, bem como para todo o plano de ação da escola, que inclui os processos de recuperação paralela e contínua. **(item 3.3)**

4.12. Dos 10.979 estudantes inscritos para as aulas do projeto de recuperação de férias em janeiro de 2021, compareceram, em média, 1.407 alunos por dia. A SME avalia que os resultados do projeto ficaram aquém das expectativas da Secretaria, ponderando que, com o agravamento da pandemia, muitas famílias recuaram do propósito de enviar os alunos à escola. **(Item 3.3.1)**

- Busca ativa

4.13. A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo ainda não aderiu à plataforma de Busca Ativa Escolar, estando em um processo de negociação com outras Pastas (Saúde e Assistência Social e Desenvolvimento Social) para que isso aconteça, uma vez que a adesão deve ser feita pelo Prefeito. **(item 3.4)**

4.14. As ações descritas como de busca ativa realizadas por SME estão sob a coordenação do NAAPA (Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem). As estratégias desenvolvidas pelo núcleo para prevenção e

enfrentamento à evasão escolar compreendem diferentes estratégias a depender da situação do aluno. **(item 3.4)**

4.15. Foram mapeados os estudantes com condicionantes para “vulnerabilidade educacional”: retidos por falta em 2019; acompanhados pelo NAAPA em 2019/2020; em situação de acolhimento institucional; com defasagem idade/ano superior a um ano; e grávidas ou puérperas, totalizando 7.102 estudantes a serem acompanhados em 2021. **(item 3.4)**

4.16. Em casos específicos (faltas recorrentes; ausência de acesso aos recursos pedagógicos por parte de estudantes, cujas famílias optarem pelo ensino à distância; indícios de situação de violência; ou falecimento de responsável ou provedor do estudante), a atuação do NAAPA se dá de forma preventiva, mas também de maneira interventiva, atuando junto ao estudante para conhecer suas demandas singulares. **(item 3.4)**

4.17. Outra estratégia de busca ativa que está sendo planejada por SME visa contemplar as crianças da educação infantil (4 e 5 anos), a fim de atender as ações previstas pela Lei Municipal nº 16.710/17, que estabelece princípios e diretrizes para a elaboração e implementação das políticas públicas para a primeira infância, bem como os princípios e diretrizes para a elaboração do Plano para a primeira Infância no Município de São Paulo, a ação de busca ativa na educação infantil procura promover a inserção no cotidiano educativo crianças com 4 e 5 anos de idade que não foram identificadas na base de dados da SME. **(item 3.4)**

4.18. Considerando o conceito de busca ativa expresso na meta 2.5 do Plano Nacional de Educação (promover a busca ativa de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, adolescência e juventude), conclui-se que SME não realiza nenhum procedimento de busca ativa para crianças e adolescentes que deveriam estar matriculados nos ensinos fundamental e médio. **(item 3.4)**

Em 10.05.2021

BÁRBARA POPP
Agente de Fiscalização

CARLOS AVELAR PASSOS DE SANTANA
Agente de Fiscalização

SILVIA YURI MATSUMOTO
Agente de Fiscalização

ANNE TOBOS MELNIKOFF
Supervisora de Equipes de Fiscalização e
Controle 4

De acordo

ALINE BERGER CERESINO
Coordenadora Chefe de Fiscalização e Controle II

LÍVIO MÁRIO FORNAZIERI
Subsecretário de Fiscalização e Controle